

Epônimos das serpentes venenosas brasileiras: uma abordagem iconográfica.

Eponyms of poisonous snakes brazilian: an iconographic approach

Marcelo Ribeiro Duarte¹
João Luiz da Costa Cardoso²

Resumo: De acordo com a Sociedade Brasileira de Herpetologia, cerca de trezentas e oitenta e uma espécies de serpentes são descritas para o Brasil, até janeiro de 2013. Quatorze das sessenta espécies de serpentes venenosas descritas homenageiam diferentes pessoas. Neste trabalho, apresentamos uma abordagem iconográfica destes epônimos. Dentre as sessenta espécies de serpentes venenosas brasileiras, descritas entre os anos de 1824 e 2013, brasileiros e estrangeiros foram igualmente homenageados em 14 delas, ou seja, sete espécies para cada grupo. Esta contribuição é culturalmente importante, uma vez que valoriza e inspira nosso compromisso com nossa herança na herpetologia.

Palavras-chave: Epônimos-Serpentes brasileiras; Herpetologia-Brasil; Herpetologia-História.

Abstract: *Approximately 381 species of snakes have been recorded in Brazil until January 2013 according with The Brazilian Society of Herpetology. Between 1824 and 2013, fourteen out of sixty of the described venomous species has people honored in these names. Here, we show an iconographical approach of these eponyms. Brazilians and foreigners have been equally honored in seven species each in the families Elapidae and Viperidae. We believe this endless effort is culturally important, because it highlights and inspires commitment to our herpetological heritage.*

Key-words: *Eponyms-Brazilian Snakes; Herpetology-Brazil; Herpetology-History.*

Introdução

Atualmente 381 espécies de serpentes são catalogadas para o Brasil (Bérnils & Costa, 2013). Apenas 15.7% destas cobras são consideradas venenosas ou

¹ Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica VI do Laboratório de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan. Biólogo e Mestre pela UNESP (Botucatu). Contato: mrduarte@butantan.gov.br

² Médico do Hospital Vital Brazil, Instituto Butantan. Contato: jlcardoso@butantan.gov.br

peçonhentas³, pertencentes a duas famílias: Elapidae (30 espécies de corais verdadeiras) e Viperidae (28 espécies de jararacas, 1 espécie de cascavel e 1 espécie de surucucu) (Bérnils & Costa, 2013; França *et al*, 2009; Brasil, 1998).

No presente trabalho são apresentados iconograficamente quando disponível, os personagens homenageados nos nomes destas serpentes venenosas, acrescido de uma sinopse biográfica despreziosa, cujo escopo foi apenas não deixar a imagem desassociada da informação. Tais informações são oriundas do próprio trabalho descritivo da espécie, o que nem sempre estão explícitas, principalmente nos trabalhos mais antigos, consulta bibliográfica, entrevista com o(s) próprio(s) autor(es) descritor(es) da(s) espécie(s), pesquisa junto às instituições de origem do homenageado, bem como busca e aquisição iconográfica em bancos de imagens privados. As imagens apresentadas quando não indicadas, são de domínio público.

Apenas as espécies atualmente válidas foram consideradas, ou seja, os epônimos nas espécies de serpentes sinonimizadas até janeiro de 2013, foram desconsiderados. Da mesma forma, por regra de nomenclatura zoológica, o uso de parênteses no nome do autor que descreveu a espécie, indica que o gênero foi relocado, assim, por conta da atual instabilidade taxonômica nestes gêneros, optou-se por omiti-los em todas as espécies. Esta atitude foi seguida baseada nas dificuldades semelhantes encontradas por Beolens *et al*, 2011. Dentre as sessenta espécies de serpentes venenosas brasileiras, descritas entre os anos de 1824 e 2012, brasileiros e estrangeiros foram igualmente homenageados em 14 delas, ou seja, sete espécies para cada grupo. Os epônimos destas espécies de serpentes foram divididos neste trabalho em ordem cronológica de descrição nas duas famílias.

Família Elapidae

São 30 espécies descritas para o Brasil com 7 homenageados listados em ordem cronológica de descrição:

Micrurus spixii (Wagler, 1824), em homenagem a Johann Baptist von Spix, viajante e naturalista alemão (1781-1826) (**Figura 1**). Spix representa um marco da Ciência no Brasil, sendo sua jornada em território brasileiro (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas) em companhia de Karl Friedrich Philipp von Martius, considerada uma verdadeira epopeia (Vanzolini, 1981).

³ A definição consensual de “veneno” entre especialistas é: “uma substância tóxica produzida por um grupo de células ou órgão secretório altamente especializado, que é liberada no ato de uma picada ou ferroadada por intermédio de um sistema especializado. Em determinadas concentrações, tais substâncias são deletérias a outros organismos, sendo efetivamente utilizadas na predação ou defesa” (Weinstein *et al*, 2011).

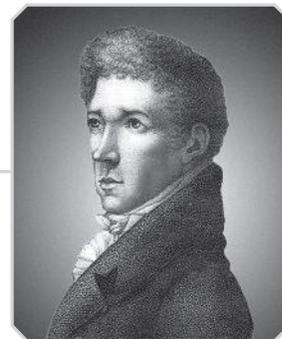
Figura 1) Johann Baptist von Spix



Legenda: Homenageado na espécie
Micrurus spixii.
Foto: Wagler, 1824

Micrurus langsdorffii (Wagler, 1824), em homenagem a Gregory Ivanovich Langsdorff (1774-1852), diplomata, viajante e naturalista prussiano (**Figura 2**). Era membro da Academia de Ciências de São Petersburgo, Rússia. Foi o líder da “Expedição Langsdorff ao Brasil”, entre 1821-1829, que percorreu 16.000 quilômetros em território brasileiro. O material coletado por sua desafortunada expedição, em que alguns de seus membros pereceram ou ficaram irreversivelmente doentes, permaneceu por décadas esquecido nos porões de alguns museus soviéticos. A preservação deste material possui uma trajetória heróica durante o cerco à Leningrado pelos nazistas, durante a II Guerra Mundial (Komissarov, 1988).

Figura 2) Gregory Ivanovich Langsdorff



Legenda: Homenageado na espécie *Micrurus langsdorffii*.
Foto: Wagler, 1824

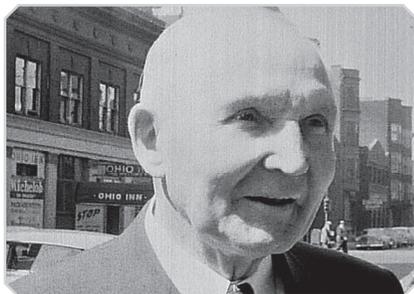
Micrurus hemprichii (Jan, 1858), em homenagem a Wilhelm Friedrich Hemprich (1796-1825), médico, viajante e coletor alemão (**Imagem indisponível**). Era membro da Universidade de Berlin e colaborador do respectivo Museu de Zoologia. Realizava expedições por este museu à África e Oriente Médio, quando morreu de

febre amarela, durante uma delas (Klausewitz, 2002). De acordo com a curadora da coleção histórica do Museu berlinense (Museum für Naturkunde Leibniz, Institut für Evolutions und Biodiversitätsforschung an der Humboldt Universität, Berlin) nenhuma imagem de Hemprich é conhecida (Sabine Hackethal, comunicação pessoal).

Leptomicrurus narduccii (Jan, 1863), em homenagem a Luigi Narducci (datas de nascimento e falecimento desconhecidas), naturalista e coletor italiano. Era milanês (Jan, 1863; Visinoni, 1996) e não boliviano como citado em Beolens *et al*, 2011. **(Imagem indisponível)**. Trabalhava para o Museu de História Natural de Milão, Itália, coletando material zoológico e antropológico (Livi, 2008). O holótipo (exemplar em que a descrição da nova espécie foi designada) foi coletado na Bolívia e perdido na II Guerra Mundial, durante o bombardeio de Milão pelos aliados, entre 27 e 28 de agosto de 1943, sendo um neótipo recentemente designado (Visinoni, 1996; Livi, 2008). De acordo com a curadoria herpetológica desse museu, apenas cartas de Luigi Narducci para Giorgio Jan (fundador do Museu de História Natural de Milão) estão preservadas, embora nenhuma informação biográfica ou imagem de Luigi Narducci seja conhecida (Stefano Scali, comunicação pessoal).

Micrurus averyi (Schmidt, 1939), em homenagem a Sewell L. Avery (1873-1960), executivo e curador administrativo do Field Museum, Chicago, EUA, (Scientific Events, 1938) **(Figura 3)**. Patrocinou a expedição desse museu em 1938, quando coletou essa nova espécie na fronteira entre Brasil e Guiana inglesa. O recipiente que continha o holótipo dessa nova espécie (FMNH 30956) foi salvo após boiar durante o naufrágio dos barcos em que estava sendo transportado, durante o retorno da expedição (Schmidt, 1939).

Figura 3) Sewell L. Avery



**Legenda: Homenageado na espécie *Micrurus averyi*. Local Chicago, EUA, em 25 abril de 1955, aos 82 anos.
Foto: Schmidt, 1939.
Fonte CriticalPast Media Bank**

Micrurus nattereri (Schmidt, 1952), em homenagem a Johann Natterer (1787-1843) naturalista e viajante austríaco (**Figura 4**). Como Wied, Spix e Castelnau, representam um marco da Zoologia de campo no Brasil (Vanzolini, 1996). Foi um notável taxidermista, bem como o introdutor da etiquetagem de identificação individual para cada exemplar coletado (Vanzolini, 1996). Residiu por dezoito anos na América do Sul, coletando uma inúmera quantidade de exemplares zoológicos, depositados no Museu de Viena (Naturhistorisches Museum Wien). Parte de suas anotações de coleta foram destruídas durante um incêndio em 1848 neste museu.

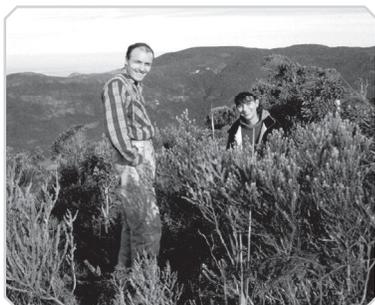
Figura 4) Johann Natterer

**Legenda: Homenageado na espécie *Micrurus nattereri*.
Foto: Schmidt, 1952**



Micrurus silviae (Di-Bernardo, Borges-Martins & Silva, 2007), em homenagem a Silvia Di-Bernardo (1966-2002) (**Figura 5**), herpetóloga gaúcha falecida em julho de 2002, casada com Marcos Di-Bernardo (1963-2006), autor sênior do trabalho em que a espécie é descrita (**Figura 5**). Trabalhou na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, RS, Brasil. Pesquisou o gênero *Oxybelis* sp. (Serpentes; Colubridae).

Figura 5) Silvia Di-Bernardo



**Legenda: Em primeiro plano Marcos Di-Bernardo, autor sênior do trabalho de descrição dessa espécie.
Foto: Márcio Borges Martins UFRGS.
Local: São Francisco de Paula, RS Homenageado na espécie *Micrurus silviae*.
Fonte: Di-Bernardo, Borges-Martins & Silva, 2007.**

Família Viperidae

São 30 espécies descritas para o Brasil com 7 homenageados listados em ordem cronológica de descrição:

Bothrops neuwiedi (Wagler, 1824), em homenagem a Maximilian, príncipe de Wied-Neuwied (1782-1867), naturalista e viajante alemão (**Figura 6**). Como Natterer, Spix e Castelnau, representa um marco da Zoologia de campo no Brasil (Vanzolini, 1996). Sua expedição entre 1815-1817 percorreu os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Considerado pioneiro da zoogeografia ecológica intercontinental (Vanzolini, 1996).

Figura 6) Maximilian, príncipe de Wied-Neuwied

Legenda: Homenageado na espécie
Bothrops neuwiedi.
Foto: Wagler, 1824



Bothrops lutzi (Miranda Ribeiro, 1915), em homenagem a Adolpho Lutz (1855-1940) (**Figura 7**), médico carioca graduado pela Universidade de Berna, Suíça. É considerado pioneiro da Zoologia médica no Brasil (Nomura, 2010). Trabalhou com Vital Brazil e Emilio Ribas. O laço para se capturar serpentes com segurança, outrora fornecido pelo Instituto Butantan a centenas de rincões brasileiros, foi por ele desenvolvido (Laço de Lutz). Aposentou-se pelo Instituto Bacteriológico de São Paulo, trabalhando posteriormente no Instituto Oswaldo Cruz na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 7) Adolpho Lutz



Legenda: Homenageado na espécie
Bothrops lutzi.
Foto: Miranda Ribeiro, 1915

Bothrops pirajai (Amaral, 1923), em homenagem a Manuel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961) (**Figura 8**), médico e naturalista baiano descobridor do agente etiológico da esquistossomose. Trabalhou como diretor do “Posto Antiofídico do Instituto Butantan no Estado da Bahia”, depositando as serpentes coletadas na Coleção Herpetológica “Alphonse Richard Hoge” desse Instituto. Em uma dessas remessas havia uma nova espécie de jararaca (*Bothrops erythromelas*) que viria a ser descrita por Afrânio do Amaral em 1923.

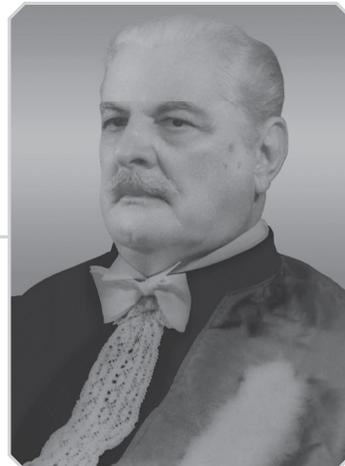
Figura 8) Manuel Augusto Pirajá da Silva



Legenda: Homenageado na espécie *Bothrops pirajai*.
Foto: Amaral, 1923

Bothrops brazili (Hoge, 1953), (**Figura 9**) em homenagem a Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950). Médico, descobridor do princípio da especificidade dos soros antiofídicos e fundador do Instituto Butantan (Pereira Neto, 2002).

Figura 9) Vital Brazil Mineiro da Campanha



Legenda: Homenageado na espécie *Bothrops brazili*.
Foto: Hoge, 1953

Bothrops fonsecai (Hoge & Belluomini, 1959), em homenagem a Flavio Oliveira Ribeiro da Fonseca (1900-1963) (**Figura 10**), médico acarologista carioca e ex-diretor do Instituto Butantan. Os primeiros exemplares desta espécie recebidos pelo Instituto Butantan (IB), foram levados por um oficial da Força Aérea Brasileira (FAB) que os coletava em Campos do Jordão, SP. Apesar da percepção dos autores das características distintas destes exemplares diante de sua espécie-irmã sulina (*Bothrops cotiara*), aventou-se inicialmente a hipótese destas serpentes serem procedentes de alguma região serrana do sul do Brasil, uma vez que, tratando-se de um oficial da FAB como fornecedor, estes animais poderiam ter seu transporte até o Instituto Butantan facilitado por via aérea. Confirmada por este oficial da FAB que estes exemplares tinham como origem a região serrana paulista, a nova espécie foi então descrita (Hélio Belluomini, comunicação pessoal). Um dos autores da descrição desta espécie (Hélio Emerson Belluomini) aparece na extremidade direita da figura 9.

Figura 10) Flavio Oliveira Ribeiro da Fonseca

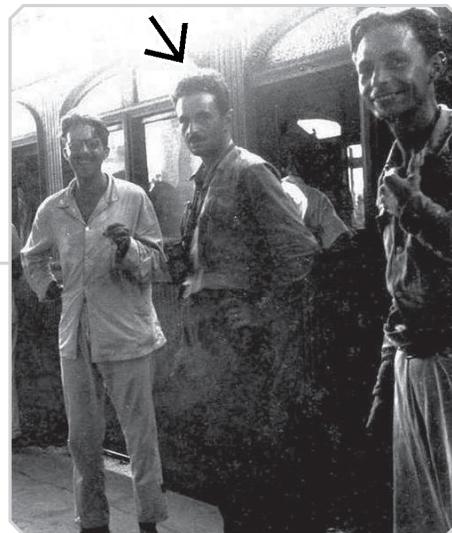


Legenda: Ao seu lado Reynaldo S. Furlanetto, chefe da Seção de Imunologia; Mahamoud Latifi (1930-2006), (do Instituto Razi, Teerã, Irã, que estagiava à época no Instituto Butantan pela OMS) e Helio Emerson Belluomini, veterinário do Laboratório de Herpetologia. Local: Serpentário do Instituto Butantan. Década de 1960. Homenageado na espécie *Bothrops fonsecai* (indicado com a seta). Foto: Hoge & Belluomini, 1959.

Bothrops moojeni (Hoge, 1966), em homenagem a João Moojen de Oliveira (1904-1985) (**Figura 11**), farmacêutico mineiro e especialista em roedores que trabalhou por vários anos no Museu Nacional (Rio de Janeiro). Fez seu doutorado na Universidade do Kansas (EUA), concluído em 1948. Foi membro do Conselho de fundação da Universidade de Brasília em 1961 (Ávila-Pires, 2005). A imagem aqui apresentada de João Moojen em viagem de campo é inédita. João Moojen coletou algumas *Bothrops* durante a construção de Brasília e levou até Alphonse Richard Hoge do Instituto Butantan para identificação. Reconhecendo como uma nova espécie de jararaca, Hoge homenageia então João Moojen em sua publicação de 1966. O desenho de Hercules Florence da Expedição Langsdorff ao Brasil, retrata inconfundivelmente a *Bothrops moojeni* que seria descrita apenas 140 anos após o término da expedição (Ulisses Caramaschi *in* Komissarov, 1988).

Figura 11) João Moojen de Oliveira

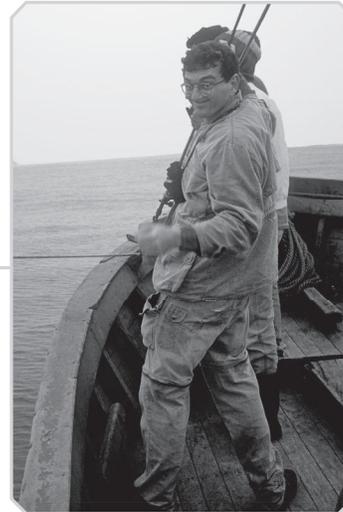
Legenda: Regresso de campo no Pantanal (Salobra, MS). Local: Estação ferroviária de Miranda, MS em 1939. Homenageado na espécie *Bothrops moojeni*. Foto: Hoge, 1966.



Bothrops otavioi (Barbo *et al.*, 2012), em homenagem ao herpetólogo Otávio Augusto Vuolo Marques (1964-) (**Figura 12**), biólogo paulistano, atual diretor do Laboratório de Ecologia e Evolução do Instituto Butantan. Graduado e pós-graduado pela Universidade de São Paulo, fez seu pós-doutorado na Universidade Cornell (EUA), concluído em 2005. Trabalha primordialmente, com história natural e conservação de serpentes brasileiras.

**Figura 12) Otávio Augusto Vuolo Marques
(1964-)**

Legenda: Viagem à Ilha da Queimada Grande, SP, Brasil, em 6 de setembro de 1994. Homenageado na espécie *Bothrops otavioi*. Foto: Barbo et al., 2012



Considerações finais

Todos epônimos relativos às serpentes venenosas brasileiras entre 1824 e 2011, homenagearam pessoas falecidas, com exceção de Barbo e colaboradores que em 2012 descrevem *Bothrops otavioi*, uma jararaca endêmica à Ilha da Vitória no litoral norte do Estado de São Paulo. Embora este provavelmente seja um trabalho finito a longo prazo, certamente é de finalização imprevisível, dada a prognóstica quantidade de novas espécies a serem descritas, com diferentes pessoas sendo homenageadas. O registro iconográfico póstumo ou não a todos homenageados é culturalmente importante, pois contempla personagens anônimos e não apenas celebridades do mundo científico, inspirando nosso compromisso com o legado histórico institucional, assim como com a própria história da herpetologia brasileira. Esperamos assim, que este esforço seja estendido às demais famílias de serpentes brasileiras.

Agradecimentos

Dr. Márcio Borges Martins (UFRGS) pela cessão de imagem. Dr. Sabine Hackethal (Museum für Naturkunde Leibniz, Universidade de Berlim - Historische Arbeitsstelle), Dr. Stefano Scali (Curador de Herpetologia, Museo Civico di Storia Naturale di Milano) e biblioteca do Field Museum of Natural History, Chicago, EUA, pela bibliografia e informações. Eurídice Martínez-Steele pelo compartilhamento deste trabalho em sua fase inicial.

Referências

- Amaral A. New Genera and Species of snakes. *Proc. New England Zoölogical Club*. 1923; v(8): 85-105,
- Ávila-Pires FD. João Moojen (1904-1985). *Arquivos do Museu Nacional*. 2005; v(63)n(1): 7-12.
- Barbo FE, Grazziotin FG, Sazima, I, Martins M, Sawaya RJ. A new and threatened insular species of lancehead from Southeastern Brazil. *Herpetologica*. 2012; v(68)n(3): 418-429.
- Beolens B, Watkins M, Grayson M. *The Eponym dictionary of reptiles*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2011.
- Bérnils RS, Costa HC. Répteis brasileiros – Lista de Espécies. [homepage]. *Sociedade Brasileira de Herpetologia*. [Versão 2012.1; Acesso em 31 Jan 2013]. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. *Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos*. Brasília (DF); 1998, 131p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idxt=21182-34k.
- Di-Bernardo M, Borges-Martins M, Silva NJ. A new species of coralsnake (Micrurus: Elapidae) from Southern Brazil. *Zootaxa*; 2007; v(1447): 1-26.
- França FOS, Medeiros CR, Málaque CMS, Duarte MR, Chudzinski-Tavassi AM, Zannin M, Moraes RH, Benvenuti LA, Azevedo-Marques MM, Cupo P, Herring SE, Haddad Jr V, Cardoso JLC. Acidentes por animais peçonhentos. In: Martins MA, Carrilho FJ, Alves VAF, Castilho EA de, Cerri GG, Wen CL (Org.). *Clínica Médica*. Barueri: Manole, 2009. v. VII, p. 553-613.
- Hoge AR. A new Bothrops from Brasil. *Bothrops brazili*, sp. *Mem. Inst. Butantan*. 1953; v(25)n(1): 15-22.
- Hoge AR, Belluomini HE. Uma nova espécie de *Bothrops* do Brasil (Serpentes). *Mem. Inst. Butantan*. 1959; v(28): 195-206.
- Hoge AR, Preliminary account on neotropical Crotalinae [Serpentes Viperidae]. *Mem. Inst. Butantan*. 1966; v(32): 109-184.
- Jan G. Plan d'une iconographie descriptive des ophidiens et description sommaire de nouvelles espèces de serpents. *Rev. Mag. Zool*. 1858; ser.2, v(10): 438-449, 514-527.
- Jan G. Elenco sistemático degli Ofidi descritti e designati per l'Iconografia gene-

- rale. A. *Lombardi, Milano*. 1863; v(VIII): 9-143.
- Klausewitz W. Frankfurt versus Berlin: The Red Sea Explorer Wilhelm Hempri-
ch, Christian Ehrenberg and Eduard Rüppell. *Zoology in the Middle East*.
2002; v(27): 7-12.
- Komissarov BN. *Expedição Langsdorff ao Brasil, 1821 – 1829. Iconografia do
Arquivo da Academia de Ciências da União Soviética*. 3 v. Il. Rio de Janeiro,
Edições Alumbramento/Livroarte Editora, 1988. A expedição do acadêmico
G.I. Langsdorff e seus artistas ao Brasil; p.11-33.
- Livi P. La storia naturale dell'uomo nella Milano dell'Ottocento. Un viaggio at-
traverso le raccolte del Museo Civico di Storia Naturale. *Atti Soc. it. Sci. nat.
Museo civ. Stor. nat. Milano*,. 2008; v(149)n(II): 273-292.
- Miranda-Ribeiro A. *Lachesis lutzii*, uma variedade de *Lachesis pictus*, Tschudi.
Arch. Mus. Nac. 1915; v(17): 3-4.
- Nomura H. Centenário da fundação da Comissão Rondon (1907-2007) – Perso-
nagens, descobertas e produção bibliográfica. *Cad. de Hist. da Ciên.* 2010;
v(6)n(1): 79-105.
- Pereira Neto AF (org.). *Vital Brazil: obra científica completa*. Niterói: Instituto Vital
Brazil, 2002.
- Schmidt KP. A new coral snake from British Guiana. *Field Mus. Nat. Hist., Zool*.
1939; s(24)v(6): 45-47.
- _____. The Surinam coral snake *Micrurus surinamensis*. *Fieldiana, Zool*. 1952;
v(34)n(4): 25-34.
- Scientific Events. The Avery Expeditions of the Field Museum. *Science*. 1938;
v(88)n(2273): 75-76, 1938.
- Visinoni A. Contributi per la conoscenza dell'erpetofauna boliviana. II. Lepto-
micrurus narduccii narduccii (Jan, 1863) endêmico dell'oriente boliviano
(Serpentes, Elapidae). *Atti Soc. it. Sci. nat. Museo civ. Stor. nat. Milano*. 1996;
v(136)n(1): 86-93.
- Wagler JG. Serpentum Brasilensium species novae ou historie naturelle des espés
nouvelles de serpens, recueillies et observées pendant le voyage dans l'intérieur
du Bresil dans les annees 1817, 1818, 1819, 1820, exécuté par order de sa
Majesté le Roide Bavière, publiée par Jean de Spix, ecrite d'après les notes du
voyageur par Jean Wagler. *Franc. Serraph. Jübschmann, Monarchii*, 1824.
- Weinstein SC, Warrell DA, White J, Keyler DE. "Venomous" bites from non-veno-

mous snakes: a critical analysis of risk and management of "Colubrid" snake bites. London: Elsevier, 2011.

Vanzolini PE. Spix, JB, von and JG Wagler, 1824: *Herpetology of Brazil*. Reprinted under the patronage of The Government of João Baptista de Oliveira Figueiredo, President of the Federative Republic of Brazil. Society for the Study of Amphibians and Reptiles, 1981. The scientific and political contexts of the Bavarian Expedition to Brasil. p. ix-xxix

_____. A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. *Revista USP*. 1996; v(30): 190-238.

Data de Recebimento: 14/06/2012
Data de aprovação: 18/12/2012
Conflito de Interesse: Nenhum declarado
Fonte de Fomento: Nenhum declarado.

Errata do trabalho “Epônimos das serpentes venenosas brasileiras: uma abordagem iconográfica” publicado no v8n1, p.125-138.

Marcelo Ribeiro Duarte & João Luiz da Costa Cardoso

Todos os parênteses dos descritores das espécies devem ser retirados pela razão informada na introdução.

Figura 1) Onde se lê **Foto:** Wagler, 1824, leia-se **Fonte:** Wagler, 1824.

Figura 2) Onde se lê **Foto:** Wagler, 1824, leia-se **Fonte:** Wagler, 1824.

Figura 3) Onde se lê **Foto:** Schmidt, 1939, leia-se **Fonte:** Schmidt, 1939.

Figura 4) Onde se lê **Foto:** Schmidt, 1952, leia-se **Fonte:** Schmidt, 1952.

Figura 5) Onde se lê “...**homenageado** na espécie *Micrurus silviae*”, leia-se “...**homenageada** na espécie *Micrurus silviae*”.

Figura 6) Onde se lê **Foto:** Wagler, 1824, leia-se **Fonte:** Wagler, 1824.

Figura 7) Onde se lê **Foto:** Miranda Ribeiro, 1915, leia-se **Fonte:** Miranda Ribeiro, 1915.

Figura 8) Onde se lê **Foto:** Amaral, 1923, leia-se **Fonte:** Amaral, 1923.

Figura 9) Onde se lê **Foto:** Hoge, 1953, leia-se **Fonte:** Hoge, 1953.

Página 132, Onde se lê “... aparece na extremidade direita da **figura 9**, leia-se “... extremidade direita da **figura 10**.”

Figura 10) Onde se lê **Foto:** Hoge & Belluomini, 1959, leia-se **Fonte:** Hoge & Belluomini, 1959.

Figura 11) Onde se lê **Foto:** Hoge, 1966, leia-se **Fonte:** Hoge, 1966.

Figura 12) Onde se lê **Foto:** Barbo et al, 2012, leia-se **Fonte:** Barbo et al, 2012.